

Intersetorialidade na Proteção Social: a experiência do Ciclo Saúde Proteção Social

Sindely Alchorne
Ana Garcia
Herculis Tolêdo
Geovana Silva

Resumo simples: A partir da experiência realizada entre a Fundação Vale e o Centro de Promoção da Saúde – CEDAPS foi possível constatar a indissociável relação entre proteção social e intersetorialidade. O Ciclo Saúde Proteção Social realiza projetos de fortalecimento de políticas públicas de saúde, assistência social e educação, no intuito de contribuir para o desenvolvimento social desses territórios. O referido Ciclo contou com um projeto piloto, a partir da preocupação com a situação de crianças e adolescentes no contexto da pandemia da Covid-19, e da necessidade identificada de ampliar sua atuação de fortalecimento as políticas sociais, abrindo uma nova frente de trabalho junto à Política de Proteção Social, responsável por prover a proteção social a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social. O projeto piloto ofereceu assessoria técnica às Secretarias Municipais de Assistência Social de quatro municípios e previu as seguintes frentes de atuação: a construção de diagnósticos socioassistenciais; o mapeamento georreferenciado da rede socioassistencial; a realização de atividades de educação permanente (oficinas, seminários, materiais de subsídio ao trabalho); a elaboração de planos de ação intersetoriais e a sistematização da metodologia proposta.

Resumo Expandido:

O presente estudo aborda a experiência realizada entre a Fundação Vale e o Centro de Promoção da Saúde – CEDAPS em municípios onde a Vale atua. O Ciclo Saúde Proteção Social realiza projetos de fortalecimento de políticas públicas de saúde, assistência social e educação, no intuito de contribuir para o desenvolvimento social desses territórios.

O Ciclo Saúde Proteção Social contou com um projeto piloto, que nasceu da preocupação da Fundação Vale com a situação de crianças e adolescentes no contexto da pandemia da Covid-19, e da necessidade identificada de ampliar sua atuação de fortalecimento as políticas sociais, abrindo uma nova frente de trabalho junto à Política

de Proteção Social, responsável por prover a proteção social a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social.

Com base na experiência e metodologia acumulada na parceria com o CEDAPS na execução, desde 2014, do Programa Ciclo Saúde em diversos municípios brasileiros, foi proposto um projeto piloto de um ano para oferecer assessoria técnica às Secretarias Municipais de Assistência Social de quatro municípios já com atuação prévia do Projeto Ciclo Saúde, entre outros projetos da Fundação Vale: São Luís e Açailândia, no Maranhão; Ibraçu, no Espírito Santo, e Mangaratiba, no Rio de Janeiro. O projeto piloto previu as seguintes frentes de atuação: a construção de diagnósticos socioassistenciais; o mapeamento georreferenciado da rede socioassistencial; a realização de atividades de educação permanente (oficinas, seminários, materiais de subsídio ao trabalho); a elaboração de planos de ação intersetoriais e a sistematização da metodologia proposta.

O Ciclo Saúde Proteção Social tem o objetivo de fortalecer as ações de prevenção de doenças e a promoção da saúde com a política transversal que envolvem múltiplos agentes e atores institucionais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e do Sistema Único de Saúde (SUS), visando desenvolver capacidades e fomentar a educação permanente de gestores e profissionais com melhores condições técnicas e materiais. Além de fomentar a cultura da atuação intersetorial; ampliar o desempenho da Atenção Básica em Saúde e Assistência Social e melhorar indicadores Sociais e de Saúde (Previne Brasil)¹.

Com o advento da pandemia as crises políticas, econômicas, sociais e sanitárias foram agudizadas e expandiram as desigualdades sociais, expressas no aumento dos riscos e vulnerabilidades sociais.

¹



Formação e ação no Campo de Públicas:
identidade, diversidade e tecnopolítica
da democracia republicana

¹<https://www.fundacaovale.org/> - acesso em 10\06\2023

Foram momentos de acirramento nos cortes e nas perdas constitucionais na área social, com reflexos intensos nos pactos federativos de políticas públicas como o Sistema Único de Saúde - SUS e o Sistema Único de Assistência Social - SUAS. Presenciamos o aumento da fome, das desigualdades e da pobreza, que nos coloca o desafio de recolocar na pauta a questão da renda, da segurança alimentar e do papel da proteção social não contributiva, com participação, controle social e de modo intersetorial entre as diferentes políticas públicas.

Tais fatos fortaleceram formas de resistência popular, política e social no intuito de reconstruir o sistema de proteção social, como é o caso do Ciclo Saúde Proteção Social, interesse do presente estudo.

Corroboramos com o que foi expresso pelo ST 08 “proteção social e desigualdades: paradoxos e desafios” de que há que se debruçar, como salientado por Robert Castel, acerca do que é estar protegido e como combater (as antigas) e as novas inseguridades sociais?

Proteção Social com intersetorialidade

A experiência do Ciclo Saúde Proteção Social reforçou nosso entendimento de que não tem como assegurar proteção social sem ações intra e intersetoriais.

Após a Constituição Federal de 1988, conceitos como intersetorialidade, intrassetorialidade, interdisciplinaridade, rede, território, vigilância socioassistencial, proteção social, entre outras, foram incorporados como diretrizes na construção das políticas públicas. Mas, é fundamental pensar nos significados dessas palavras.

O conceito de intersetorialidade é polissêmico, ou seja, apresenta uma multiplicidade de significados a depender do campo disciplinar ao qual se vincula. Nas oficinas realizadas pelo Ciclo Saúde Proteção Social em diferentes municípios, quando os participantes foram questionados sobre o que entendiam por intersetorialidade, foi possível constatar que palavras como articulação, integração e comunicação foram



Formação e ação no Campo de Públicas:
identidade, diversidade e tecnopolítica
da democracia republicana

mencionadas recorrentemente pelos participantes.

É importante destacar que durante oficinas realizadas em 2022 e 2023 nos territórios onde o Ciclo Saúde Proteção Social é desenvolvido, foi possível constatar que mutilação, violência autoprovocada e suicídio foram problemas recorrentemente durante a pandemia, de acordo com os profissionais da Assistência Social e da Saúde. Isso nos faz refletir sobre a saúde mental, juventudes, intersetorialidade, trabalho interprofissional e colaborativo, além de uma nova formação que possibilite aos profissionais dessas políticas abordarem esses temas no cotidiano sem estigmas, com escuta qualificada e acolhimento.

A partir do exposto, cumpre enfatizar que defendemos que a intersetorialidade é uma aposta assertiva no fortalecimento da proteção social, uma vez que será apenas por meio da articulação entre políticas públicas que a proteção social poderá se efetivar e contribuir para o desenvolvimento social e ampliação da cidadania.